

Editorial

Em janeiro de 2002, a convite da então Diretoria da Abrapso, assumia a editoração da *Revista Psicologia & Sociedade*. Apesar de na época não imaginar todas as nuances envolvidas na gestão de uma revista científica, posso dizer que foi um dos trabalhos mais gratificantes que já desenvolvi. Gratificante, em primeiro lugar, pela honra de dar continuidade a uma história que iniciou há 27 anos (Abib Andery, 2006). Conforme o autor, após a fundação da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) em 1980, foi designada uma *equipe de publicações* constituída por Alberto Abib Andery, Brônia Liebesny, Luís Carlos Sampaio, Odair Furtado, Yvonne Antanaitis e, a partir de 1983, Erácrita Márcia de Oliveira Brito. Essa equipe publicou em 1981 um volume que continha o Primeiro Encontro Brasileiro de Psicologia Social, realizado em 1979, e o Seminário na 32ª Reunião da SBPC, em 1980. Em 1982, publicou os *Anais do Primeiro Encontro Regional de São Paulo*, ocorrido em 1981. A mesma equipe foi incumbida da publicação e distribuição do Boletim e da Revista mimeografada. De 1983 à 1985 houve a publicação dos boletins que receberam como título *Boletim da ABRAPSO: Psicologia e Sociedade*. A partir de 1986 desaparece o título Boletim e surge a *Revista da ABRAPSO: Psicologia e Sociedade*.

Na reconstituição feita por Abib Andery (2006) em 1988 há menção de outra nominata da Comissão Editorial: Karen Von Smigay, Marcos Vieira da Silva e Maria Ignez Moreira. Na Revista de setembro de 1989 (Ano IV, N° 7), o Conselho Editorial é composto por Elizabeth de Melo Bomfim, Marcos Vieira da Silva e Vânia Carneiro Franco. O Editorial dessa revista anuncia a despedida da diretoria nacional – gestão 1987/89 que se faz com a publicação dos *Anais do IV Encontro Nacional de Psicologia Social*; segue informando que nos números 3, 4, 5, 6 e 7 foram publicados mais de 125 artigos.

A revista teve sua publicação interrompida em 1992. O Volume 8, n° 1, de jan./jun. de 1996, marca a retomada da publicação com a editoria de Antonio da Costa Ciampa e a seguinte Comissão Editorial: Cecília Pescatore Alves, Helena M. R. Kolyaniak, Mônica L. B. Azevedo, Omar Ardans, Salvador A. M. Sandoval e Suely H. Satow. Nos números subsequentes, a Comissão agregou outros participantes: Marlito de S. Lima, J. Leon Crochik, Vanessa Louise Batista.

Além de ser gratificante pela inscrição a um percurso já longo, como mencionado, outro fator de recompensa no trabalho editorial deveu-se ao fato de que os investimentos realizados e decisões tomadas foram efetivos na qualificação da revista. De início conseguimos a indexação pelo LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – que havia sido encaminhada pelo editor anterior. A indexação pelo Scielo – Scientific Electronic Library Online – veio em seguida, de tal forma que desde o primeiro número de 2002 a revista também

assumia um formato eletrônico, disponibilizando na íntegra seu conteúdo de forma gratuita.

O ano de 2004 marca alterações na proposta gráfica e na periodicidade da revista. Essas mudanças foram possíveis devido a duas boas notícias. A primeira, consistiu na aprovação do auxílio editorial pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – e, a segunda, deveu-se ao resultado da avaliação dos periódicos nacionais feita pela Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Capes/ANPEPP) da área de Psicologia que qualificou a revista como Nacional A. Também foi importante o lançamento do número especial temático, retomando uma prática de parcerias com editores convidados que já fazia parte da história da revista.

No ano de 2005 outras mudanças foram implementadas. Desde novembro daquele ano a revista passou a contar com o processo de submissão e editoração on-line através do SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) com acesso pela página: <http://www.ufrgs.br/revistapsicologia> sociedade. Cabe ressaltar que a concretização dessa possibilidade contou com a parceria da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) que disponibilizou recursos materiais e humanos além de criar um portal de periódicos científicos (<http://www.ufrgs.br/propeq/periodicoscient>) e do CNPq que continuou apoiando a revista.

Outra mudança nesse mesmo ano foi a adoção das normas técnicas da APA (American Psychological Association). A decisão foi tomada pela constatação de que a maioria dos originais submetidos pelos autores adotava tais normas e pelo crescente número de autores estrangeiros que submetem seus trabalhos à revista.

O ano de 2006 inaugura uma modificação da Comissão Editorial que passou a ter uma abrangência nacional. Em 2007, além dos números correntes, publicamos dois números especiais. O primeiro deles denominado *Trabalho e constituição do sujeito na contemporaneidade* proposto pelos membros do Grupo de Trabalho da ANPEPP: *Trabalho e processos organizativos na contemporaneidade*, tendo como editoras convidadas Maria Chalfin Coutinho e Suzana da Rosa Tolfo. O segundo número especial temático intitulado *Sílvia Lane, a psicóloga da ação política*, teve como editoras convidadas Bader Burihan Sawaia, Maria Helena Coelho e Ana Maria Jacó-Vilela.

O percurso até aqui relatado mostra um crescimento importante na divulgação e interlocução no campo da Psicologia Social tal como constituído pelos pesquisadores e profissionais que se identificam com a proposta adotada pela revista *Psicologia & Sociedade*.

Tão importante quanto os números mostrarem o crescimento da revista, é demonstrarem o tipo de trabalho e a implicação que têm sobre as pessoas que se envolvem

na produção científica do país. Um terceiro ponto gratificante que gostaria de mencionar nessa função de editor são as parcerias estabelecidas. Os autores, leitores, assinantes, pareceristas, membros do conselho editorial, bibliotecários e editores de outras revistas. Os colegas do Conselho Editorial, da Comissão Editorial e os consultores sempre atenderam prontamente a necessidade de tomada de decisão frente às propostas de publicação. Nesse período contamos com duas Comissões Editoriais. A primeira delas composta Helena Scarparo, Henrique Caetano Nardi, Neuza Maria de Fátima Guareschi, Pedrinho Guareschi e Rosane Neves da Silva. A segunda, composta por Helerina Aparecida Novo, Maria Aparecida Morgado, Maria Elizabeth Barros de Barros, Neuza Maria de Fátima Guareschi e Ricardo Pimentel Mello. O Conselho Editorial conta com 23 participantes ativos, cuja nominata se encontra publicada na contra-capa da revista. A todos esses colegas o agradecimento e o reconhecimento pelo trabalho realizado.

Gostaria ainda de mencionar outra fonte de gratificação, que é relativa as parcerias institucionais tanto de caráter nacional quanto local. Cabe destacar a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi), a Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia – ABECiP e o Conselho Federal de Psicologia que têm realizado vários esforços para qualificar e divulgar as revistas da área. As agências financiadoras, o CNPq e a Capes que com sua política de apoio editorial possibilitam que editores concretizem metas de qualificação, aumento de periodicidade e volume de publicação, além de investimentos na editoração eletrônica dos periódicos.

Em relação às parcerias institucionais locais, cabe agradecer à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através da Pró-Reitoria de Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional o apoio ofertado à revista. À equipe de trabalho que cotidianamente mantém as diferentes tarefas que envolvem o operar de uma revista científica. Obrigada a Angeli Marasá e ao Daniel Smith pelo comprometimento com o trabalho. A todos que realizam os trabalhos técnicos imprescindíveis à qualidade do texto disponibilizado: revisores, editores, gráficos.

Aos colegas editores do Instituto de Psicologia da UFRGS pela possibilidade das várias interlocuções. À Lisiane Bizarro, editora da *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*; à Silvia Koller, *Revista Interamericana de Psicologia* e ao Sérgio Antônio Carlos, *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*.

Cabe mencionar um outro trabalho gratificante que é o da composição da capa da revista. Foi emocionante contar com a colaboração de artistas – e outros não artistas mas que se arriscam no plano das imagens – pelas generosas poéticas visuais transformadas em nossas capas.

O trabalho realizado pode ter diferentes sentidos quando analisamos a função de uma revista de divulgação científica para uma área de conhecimento que se quer social e crítica. É importante salientar que o percurso histórico quanto a consolidação da *Revista Psicologia & Sociedade* da ABRAPSO possibilitam a constituição de um campo político privilegiado no qual a publicação de artigos e trabalhos, além de exigência por produtividade, tem se constituído em espaço de delineamento do tipo de conhecimento que produzimos e suas implicações para a formação e para a discussão de problemas brasileiros e latino-americanos. Tal possibilidade reforça a responsabilidade da Psicologia Social na proposição de estratégias para o uso dos avanços da ciência na qualificação da vida e da cidadania, principalmente em um país e em um continente com os desafios sócio-políticos como os nossos.

Neste contexto, o que precisamos manter sob atenção são os critérios de avaliação da produção científica e seus efeitos sobre as práticas de pesquisa. Sabemos que a existência de determinados critérios de avaliação passam a pautar a prática do campo em avaliação, criando um efeito formativo. O que implica a grande responsabilidade da Comissão de Avaliação Capes/ANPEPP que, além do ranqueamento das revistas, também tem contribuído para a qualificação dos periódicos e fomentado a indução de práticas editoriais.

Em época de incentivo à produção acadêmica, perguntar-se do exercício que fazemos com a escrita e sua implicação com a vida coletiva e singular é além de divulgar descobertas científicas, constituir um campo de interlocução que possa fazer da escrita um instrumento de divulgação e confronto de idéias, mas que mantém sempre junto de si sua imanência política e ética. Nesse sentido, o crescimento de uma revista expressa não só sua maior influência em um campo de conhecimento, mas implica a responsabilidade da criação de maneiras de ver e entender o mundo através de uma determinada perspectiva, prática que tem sido sustentada pela ABRAPSO desde sua fundação.

A peculiaridade das humanas ciências deve se fazer presente na sua prática de construção de conhecimento como um pensamento que exige um pensar sobre si próprio, na medida que o conhecimento que produzimos não é neutro e encontra sua validade não em critérios exteriores à nossa prática, mas justamente na pertinência de sua aplicação no dia a dia de nosso fazer científico, acadêmico e profissional.

Diante desse percurso reflexivo de quem se despede de um trabalho de editoria na revista, convidamos os leitores acompanhar alguns comentários do conteúdo explorado pelos autores no presente número. Iniciamos com o artigo intitulado *Sobre a Psicologia Social no Brasil, entre memórias históricas e pessoais*, o autor, Celso Pe-

reira de Sá através da retomada de seu percurso pessoal, nos brinda com um modo de ler a história da Psicologia Social no Brasil. Seu texto é interessante por dois motivos, o primeiro pelo caráter histórico e o segundo, pelo modo de seu próprio escrever no qual memórias pessoais podem ser reveladoras de processos acadêmicos e sociais que definem os contornos de um domínio de conhecimento.

Mantendo uma linha histórica, Kleber Prado Filho e Simone Martins no artigo *A subjetividade como objeto da(s) psicologia(s)* busca mapear a idéia de subjetividade para as várias psicologias ao longo do século XX. Sustenta que a problematização dos processos de singularização poderia ser tomado como a característica atual do conceito. Permanecendo no debate sobre a subjetividade, o artigo *Una tensa oscuridad. Interrogando el abordaje psico-social de la subjetividad* de Patricia Amigot Leache busca a partir de uma perspectiva foucaultiana, apontar nós de complexidade envolvidos no estudo de nuances da constituição subjetiva, tal com a historicidade do sujeito, a temporalidade, a corporeidade, a sujeição, a agência. Esses dois textos enriquecem o debate sobre a questão da subjetividade, tão empregada nos últimos anos no campo da Psicologia Social.

Ricardo Pimentel Mélo e colaboradores no artigo *Construccionismo, prácticas discursivas e posibilidades de pesquisa em Psicologia Social* trata o construccionismo como um movimento que ao problematizar os processos institucionais de construção e veiculação de acontecimentos, propicia uma perspectiva crítica para a Psicologia Social. Os regimes de verdade e as relações de poder são os focos prioritários de tal movimento.

Até aqui os artigos tratam de temas históricos e teóricos. Dois artigos desse número tematizam questões metodológicas. As autoras Vanessa Maurense e Jaqueline Tittoni no artigo *Imagens como estratégia metodológica em pesquisa: a fotocomposição e outros caminhos possíveis* propõem a utilização da fotografia como ferramenta de pesquisa em psicologia social. Partindo de uma análise dos modos de utilização da fotografia na pesquisa social, tomam a perspectiva metodológica da “intervenção fotográfica” e da “fotocomposição” em estudos sobre subjetividade e trabalho. No artigo *Cuando la comunidad guía la acción: hacia una evaluación comunitaria alternativa* os autores Helene Laperriere e Ricardo Zúñiga produzem uma análise das implicações éticas e políticas da utilização de modelos de avaliação de ação comunitária sem reflexão sobre os mesmos. Os principais problemas são o desempoderamento de direitos, o afastamento da ação concreta e da experiência vivida dos setores sociais e o desconhecimento por parte das mesmas dos planos de ação, intervenção e avaliação.

Esse número segue trazendo artigos de tratam de temáticas contemporâneas: serviços que são constituídos a partir da reforma psiquiátrica; conflitualidade étnico-religiosa; representação do corpo na mídia; a militância; a mentira e os celulares no relacionamento pais-filhos.

No artigo *Habitar a cidade: análise de serviços residenciais terapêuticos*, os autores Maria Inês Badaró Moreira e Ângela Nobre de Andrade analisam as modalidades desses serviços e suas relações-sócio culturais. Relacionam as modalidades dos serviços a concepções sobre a vida, contrapondo uma proposição autopoietica a outra regulada externamente. Certamente é um desafio cultural tomar a loucura em sua potência autoprodutiva. O tema da interculturalidade é tratado por Maria Beatriz Rodrigues no artigo *Interculturalidade: por uma genealogia da discriminação*. A autora, uma imigrante brasileira na Itália, analisa movimentos de exclusão devidos a desentendimentos étnico-religiosos e à pobreza advinda de modelos econômicos.

Adriano Beiras e colaboradores no artigo *Gênero e super-heróis: o traçado do corpo masculino pela norma* discute as formas de representação do corpo masculino nas histórias em quadrinhos da *DC Comics*. O autor argumenta que estas caracterizações remetem a tendências distintas de representação dos corpos, refletindo e sedimentando valores sociais e de estética sobre as corporeidades. Tomando o conceito de modernidade líquida, Thaini Vinadé e Pedrinho Guareschi no artigo *Inventando a contra-mola que resiste: um estudo sobre a militância na contemporaneidade* questionam a militância na contemporaneidade tentando tomá-la em sentidos que escapem dos estereótipos e pré-conceitos.

No artigo *Sobre la pertinencia de las categorías culturales en la elaboración de las representaciones de los nuevos movimientos sociales*, Manuel Cárdenas Castro e Roberto Rodríguez López analisam as representações sociais sobre o movimento antiglobalização (MAG) de operários espanhóis.

Com o objetivo de estudar o consumo de psicofármacos na perspectiva de uma tecnologia de si no interior do dispositivo de medicalização, Vívian Galvão Ignácio e Henrique Nardi no artigo *A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos no contexto de um pequeno município do Rio Grande do Sul* analisam 400 entrevistas realizadas em uma pequena cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. A análise identificou as redes enunciativas no interior do dispositivo de medicalização que se sustenta no tripé “dependência, assistencialismo, individualismo”, o que faz com que 53% da população da cidade faça consumo de psicofármacos.

Angela Maria Pires Caniato, no artigo *A banalização da mentira na sociedade contemporânea e sua interna-*

lização como destrutividade psíquica debate os efeitos da mentira nas relações sociais, faz uma análise dessa prática, enfatizando seu modo perverso.

O artigo de Ana Maria Nicolaci-da-Costa *Celulares: um “presente do céu” para mães de jovens* argumenta que existe um entendimento segundo o qual pais e mães equipam seus filhos jovens com celulares como uma forma de garantir sua segurança enquanto fazem as primeiras incursões por um mundo visto como cada vez mais perigoso. Em sua pesquisa com mães de jovens cariocas evidencia que embora a preocupação com a segurança dos filhos fosse constantemente mencionada, foi sobretudo à sua própria segurança que essas mães fizeram referência. O celular torna-se um dispositivo de verificação da localização dos filhos.

Fechando esse número, publicamos o artigo *Auto relato de situações constrangedoras no trabalho e assédio moral nos bancários: uma fotografia* de Regina Heloisa Maciel e colaboradores. O artigo analisa a ocorrência de situações que poderiam ser identificadas como assédio moral, relatadas por bancários brasileiros. Um maior número de exposição à situação de assédio é relatada por mulheres, homo e bissexuais.

Ao concluir esse editorial gostaria de expressar meu agradecimento às gestões da ABRAPSO, que acompanhei muito proximamente de quem posso atestar sua dedicação à Associação bem como a sua revista. Em especial, agradecer a gestão de Neuza Maria de Fátima Guareschi pela aposta em meu trabalho a frente da revista e a gestão da Ana Maria Jacó-Vilela pelos novos desafios e apoio irrestrito à equipe editorial. Desejo expressar também meus votos de sucesso à nova editora, Kátia Maheirie e às co-editoras Andréa Vieira Zanella e Diana Carvalho de Carvalho. Certamente, a competência de todas levará a revista a ser cada vez melhor.

Um Grande ABRAPSO!

Cleci Maraschin
Editora

Referência

Andery, A. A. (2006, maio/ago.). Sobre a fundação da ABRAPSO e suas primeiras publicações: Um relato pessoal. *Psicologia e Sociedade*, 18(2), 113-115.